

# ***Indústrias Romi S.A. e Controladas***

*Relatório da Administração  
Referente ao Exercício Findo  
em 30 de Junho de 2011*

## Receita Operacional Líquida cresce 3,1% em relação ao 2T10 e 24,5% em relação ao 1T11

### Destaques

- Receita Operacional Líquida atinge R\$ 172,8 milhões no 2T11, valor 3,1% superior ao obtido no 2T10 e 24,5% ao 1T11;
- A receita líquida das unidades de negócios de Máquinas-Ferramentas e de Fundidos e Usinados cresceram respectivamente 14,7% e 30,3% em relação ao 2T10;
- No 1S11, as receitas oriundas do mercado externo representaram US\$ 20,3 milhões, valor superior aos US\$ 14,6 milhões alcançados no 1S10;
- A margem EBITDA no trimestre, ajustado por itens não recorrentes, alcançou 9,0%, valor superior ao atingido no 1T11 (6,9%), sobretudo decorrente do incremento do volume de vendas na unidade de máquinas-ferramenta;
- Entrada de pedidos sólida no 2T11, totalizando R\$ 188,2 milhões, 5,18% acima do alcançado no 1T11;
- Entrada de pedidos da unidade de Fundidos & Usinados cresce, no primeiro semestre de 2011, 34,8% em relação ao 1S10, principalmente devido ao retorno das atividades no segmento de energia eólica.

ROMI - Consolidado	Trimestral					Acumulado		
Valores em R\$ mil	2T10	1T11	2T11	Var. %	Var. %	1S10	1S11	Var. %
				2T/2T	2T/1T			1S/1S
<b>Volume de Vendas</b>								
Máquinas-Ferramenta (unidades)	538	441	572	6,3	29,7	1.064	1.013	(4,8)
Máquinas para Plásticos (unidades)	119	93	129	8,4	38,7	201	222	10,4
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.016	3.240	4.155	37,8	28,2	5.449	7.395	35,7
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>167.632</b>	<b>138.742</b>	<b>172.780</b>	<b>3,1</b>	<b>24,5</b>	<b>312.764</b>	<b>311.522</b>	<b>(0,4)</b>
<i>margem bruta (%)</i>	<i>35,6%</i>	<i>31,3%</i>	<i>29,5%</i>	<i>(17,1)</i>	<i>(5,9)</i>	<i>35,7%</i>	<i>30,3%</i>	<i>(15,3)</i>
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>17.740</b>	<b>2.582</b>	<b>2.700</b>	<b>(84,8)</b>	<b>4,6</b>	<b>31.671</b>	<b>5.282</b>	<b>(83,3)</b>
<i>margem operacional (%)</i>	<i>10,6%</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,6%</i>	<i>(85,2)</i>	<i>(16,0)</i>	<i>10,1%</i>	<i>1,7%</i>	<i>(83,3)</i>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>15.223</b>	<b>7.897</b>	<b>4.980</b>	<b>(67,3)</b>	<b>(36,9)</b>	<b>25.786</b>	<b>12.877</b>	<b>(50,1)</b>
<i>margem líquida (%)</i>	<i>9,1%</i>	<i>5,7%</i>	<i>2,9%</i>	<i>(68,3)</i>	<i>(49,4)</i>	<i>8,2%</i>	<i>4,1%</i>	<i>(49,9)</i>
<b>EBITDA</b>	<b>23.711</b>	<b>9.573</b>	<b>10.114</b>	<b>(57,3)</b>	<b>5,7</b>	<b>42.278</b>	<b>19.687</b>	<b>(53,4)</b>
<i>margem EBITDA (%)</i>	<i>14,1%</i>	<i>6,9%</i>	<i>5,9%</i>	<i>(58,6)</i>	<i>(15,2)</i>	<i>13,5%</i>	<i>6,3%</i>	<i>(53,2)</i>
<b>Investimentos</b>	<b>8.106</b>	<b>3.882</b>	<b>5.714</b>	<b>(29,5)</b>	<b>47,2</b>	<b>12.908</b>	<b>9.596</b>	<b>(25,7)</b>

*EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.*

## Perfil Corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramentas e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.900 máquinas e 40.000 toneladas por ano.

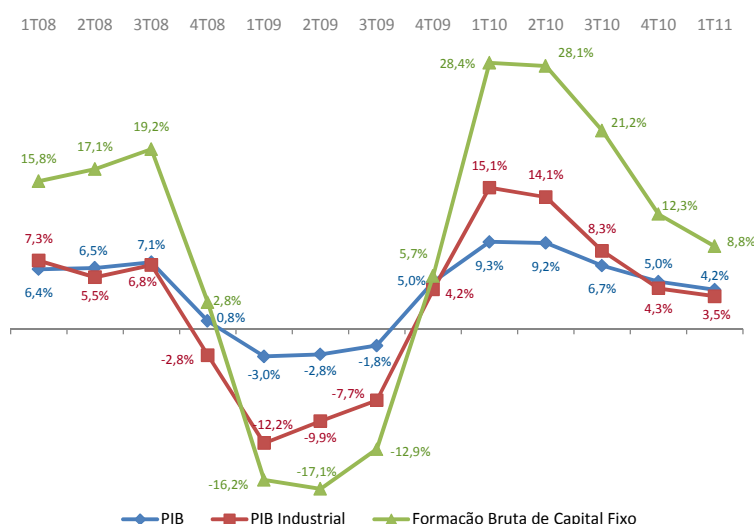
A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 63,8% da receita do 2T11, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 13,4% e 22,8%, respectivamente, da receita do período.

## Conjuntura

A preocupação em relação ao comportamento da inflação tem regulado o comportamento da economia brasileira no primeiro semestre de 2011, acarretando em aumento gradual da taxa Selic, fato que reflete na atividade econômica e conseqüentemente no nível de investimentos no país.

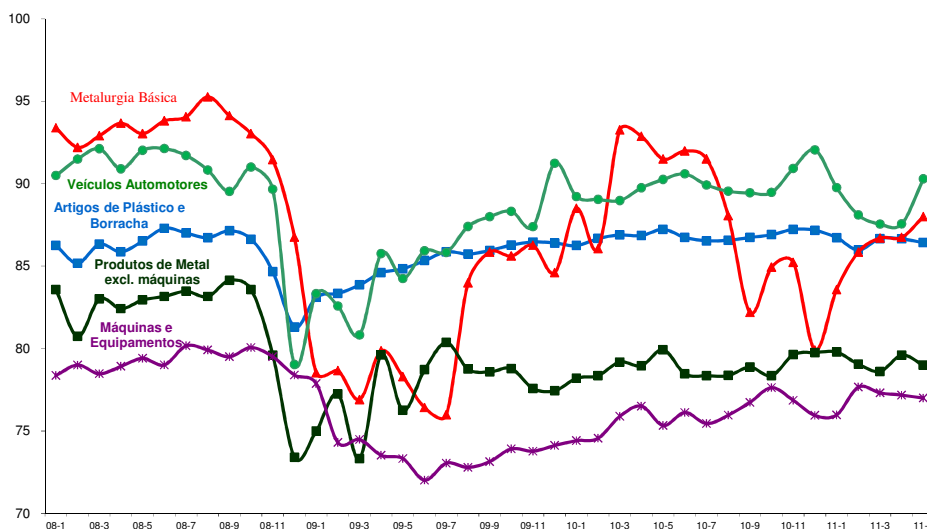
O setor de bens de capital e mais especificamente o setor de máquinas tem uma acentuada característica cíclica por estar fortemente correlacionado com o nível de investimentos dos demais setores da indústria.

Os dados da economia referentes ao primeiro trimestre de 2011, divulgados pelo IBGE em junho de 2011, em comparação ao primeiro trimestre de 2010, apontam um crescimento do PIB Industrial em 3,5%, valor inferior ao alcançado no 1T10 de 4,2%. Sob a mesma ótica, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) apresentou crescimento de 8,8% valor também substancialmente inferior aos 28,4% alcançados no 1T10.



Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

Analizamos o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela Fiesp, conforme gráfico a seguir. Os principais setores que demandam nossos produtos aumentaram a utilização da capacidade instalada ao longo dos últimos anos, demonstrando estabilidade desde o início de 2011.



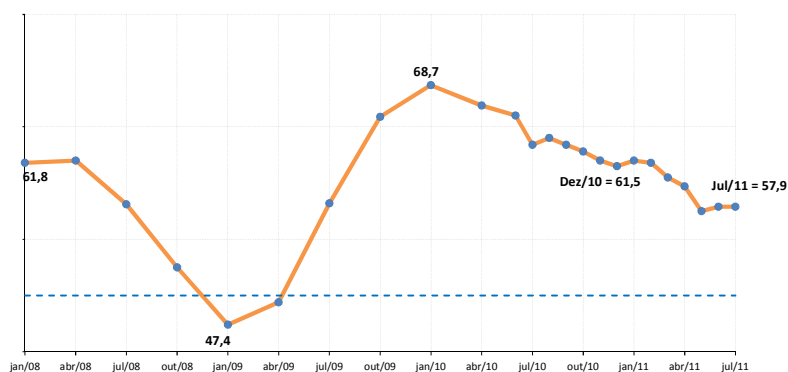
Fonte: Fiesp - INA Indicador de Nível de Atividade - NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

Especificamente no segundo trimestre de 2011 a economia brasileira viveu um período de aumento de taxa de juros e apreciação da moeda nacional.

Como a Romi atua no segmento do início da cadeia produtiva (bens de capital), o aumento da taxa de juros trás arrefecimento da demanda pelos nossos produtos, na medida em que as indústrias, frente a um cenário de estabilidade da demanda, reduzem os investimentos em aumento da capacidade instalada e modernização do parque fabril.

O efeito do câmbio, além de deixar a máquina importada mais competitiva, afeta diretamente o negócio dos nossos clientes, que em geral são empresas de pequeno e médio porte, que passam a disputar mercado com o produto manufaturado importado, tendo maior dificuldade para reajustar preços, perdendo margem e desestimulando investimentos.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ficou praticamente estável encerrando assim uma trajetória de queda iniciada em 2010.



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)

## Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico - produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos - são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

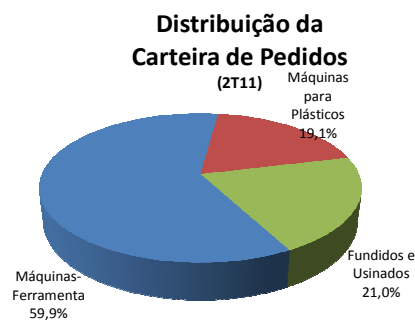
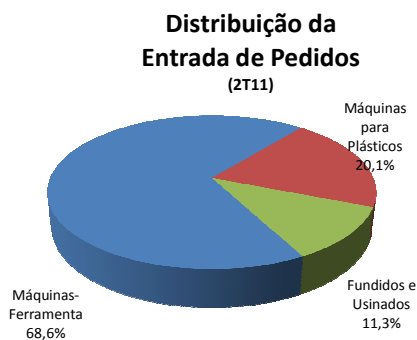
### Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	Variação 2T/1T	Variação 2T/2T	Variação 1S/1S
Máquinas-Ferramenta	94.084	132.784	111.777	99.194	110.370	129.179	17,0%	-2,7%	5,6%
Máquinas para Plásticos	42.138	53.187	43.865	32.127	30.418	37.846	24,4%	-28,8%	-28,4%
Fundidos e Usinados	21.968	22.065	24.276	13.729	38.149	21.186	-44,5%	-4,0%	34,8%
<b>Total</b>	<b>158.190</b>	<b>208.036</b>	<b>179.918</b>	<b>145.050</b>	<b>178.937</b>	<b>188.211</b>	<b>5,2%</b>	<b>-9,5%</b>	<b>0,3%</b>

No 2T11 obtivemos um volume de entrada de pedidos 5,2% superior ao montante obtido no 1T11 e 9,5% inferior ao obtido no 2T10. Já no primeiro semestre de 2011, a entrada de pedidos foi de R\$ 367,1 milhões, montante 0,3% superior ao obtido no mesmo período do ano de 2010.

Em relação ao 2T10, a unidade de negócio de Máquinas para Plásticos sofreu queda no volume de entrada de pedidos principalmente devido ao aumento da competitividade no mercado doméstico decorrente da valorização da moeda brasileira, permitindo que máquinas estrangeiras cheguem ao mercado a preços atrativos.

Já a unidade de negócio de Fundidos e Usinados foi influenciado positivamente no 1T11 pelos segmentos automotivo comercial (caminhões) e energia eólica, que colocaram pedidos com horizonte de entrega de até 12 meses. Sendo assim, no 1S11 esta unidade de negócio obteve volume de entrada de pedidos 34,8% superior ao obtido no 1S10.



### Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	Variação 2T11/1T11	Variação 2T11/2T10	Variação 1S11/1S10
Máquinas-Ferramenta	107.763	128.434	124.310	82.656	95.269	103.986	9,2%	-19,0%	-15,6%
Máquinas para Plásticos	80.528	77.228	66.470	47.564	41.876	33.139	-20,9%	-57,1%	-52,4%
Fundidos e Usinados	21.066	19.779	22.543	21.457	43.313	36.530	-15,7%	84,7%	95,5%
<b>Total</b>	<b>209.357</b>	<b>225.441</b>	<b>213.323</b>	<b>151.677</b>	<b>180.458</b>	<b>173.655</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-23,0%</b>	<b>-18,6%</b>

Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.

A comparação da carteira de pedidos com o mesmo período do ano anterior reflete os efeitos da atual dinâmica da atividade econômica.

## Desempenho Operacional

### Receita Operacional Líquida

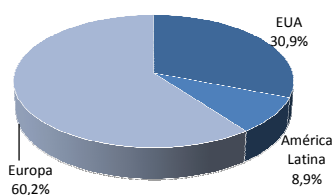
A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 2T11 atingiu R\$ 172,8 milhões, montante 3,1% superior ao obtido no 2T10 e 24,5% superior ao obtido no 1T11.

Considerando o acumulado no primeiro semestre de 2011, a Receita Operacional Líquida alcançou R\$ 311,5 milhões, valor similar ao obtido no mesmo período do ano de 2010.

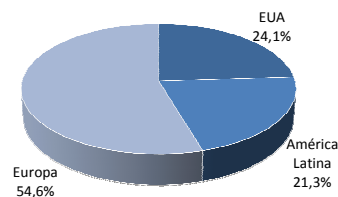
No 2T11, as receitas oriundas do mercado externo alcançaram R\$ 16,3 milhões, valor 8,9% superior ao montante obtido no 2T10 (R\$ 15,0 milhões). Em dólares, as receitas oriundas do mercado externo no 2T11 atingiram US\$ 10,3 milhões, representando um aumento de 22,3%, em relação ao 2T10 (US\$ 8,4 milhões).

No 1S11, as receitas oriundas do mercado externo representaram 10,6% (US\$ 20,3 milhões) da Receita Operacional Líquida, em comparação com 7,7% (US\$ 14,6 milhões) do 1S10. No semestre, a Europa representou 62,8% (59,2% no 1S10), os EUA representaram 22,7% (33,1% no 1S10), a América Latina 14,5% (7,0% no 1S10), esta última aumentando sua representatividade no *portfólio* em relação ao 1S10.

2T10



2T11



Neste trimestre, a Europa representou 54,6% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os Estados Unidos diminuíram a sua participação no portfólio de vendas da Romi, passando a representar 24,1%. Já a América Latina passou a representar 21,3%. O incremento da receita no exterior decorre principalmente da recuperação gradual, mesmo que ainda fraca, da economia mundial.

### Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	2T10	2T11	Var % 2T/2T	1S10	1S11	Var % 1S/1S
<b>Receita Operacional Líquida</b>						
Máquinas-Ferramenta	96.084	110.236	14,7%	198.964	195.725	-1,6%
Máquinas para Plásticos	53.729	39.327	-26,8%	82.590	74.389	-9,9%
Fundidos e Usinados	17.819	23.216	30,3%	31.210	41.407	32,7%
<b>Total</b>	<b>167.632</b>	<b>172.780</b>	<b>3,1%</b>	<b>312.764</b>	<b>311.522</b>	<b>-0,4%</b>

**Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.**

### Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 110,2 milhões no 2T11, apresentando um aumento de 14,7%, quando comparada ao 2T10.

Já as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 2T11, totalizaram 572 unidades, crescendo 6,3% em relação ao 2T10 (538 unidades) e 29,7% na comparação com 1T11 (441 unidades).

No mercado doméstico, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, indústria de máquinas e equipamentos, automobilístico, ferramentaria, energia e petróleo.

## Máquinas para Plásticos

No 2T11, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou receita líquida de R\$ 39,3 milhões, representando diminuição de 26,8%, em relação ao 2T10, decorrente principalmente da necessidade de promover descontos para manter o *market share*, frente à concorrência das máquinas importadas.

No 2T11, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 129 unidades, crescendo 8,4% em relação ao 2T10 (119 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (101 unidades), houve aumento de 27,7%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio foram os setores de embalagens, prestação de serviços, automotivo, linha branca e moveleiro.

## Fundidos e Usinados

No 2T11, receita operacional líquida desta unidade somaram 4.155 toneladas, com aumento de 37,8% sobre as 3.016 toneladas faturadas no 2T10, graças, especialmente a segmentos demandantes de nossos produtos cuja produção vem aumentando, como o automotivo comercial – caminhões, máquinas agrícolas, bens de capital e energia eólica.

A participação desta unidade de negócios na venda total da Companhia vem aumentando gradualmente a cada trimestre, alcançando 13,4% no 2T11. Há boas perspectivas de crescimento nesta unidade, principalmente no segmento de energia eólica, pois a demanda por geradores deste tipo deve aumentar no Brasil nos próximos anos, uma vez que ainda é bastante incipiente.

É importante destacar que a unidade fabril de fundição pesada, construída nos últimos anos especialmente para fabricar peças acima de 5 toneladas com alto nível de tecnologia, além de atender o segmento de energia eólica também vem atendendo a demanda interna da própria Romi, produzindo peças para máquinas-ferramenta de grande porte.

## Custos e Despesas Operacionais

A Romi possui uma infraestrutura produtiva bastante integrada, em que somos responsáveis pela produção de diversos itens que compõem nossas máquinas. Isso faz com que nossa parcela de custos fixos seja alta, pois a Romi depende de pessoas especializadas em diversos segmentos além de comprarmos e montarmos peças com os mais variados prazos de produção e entrega. Esse fato é bastante importante para o negócio, não somente porque dominamos a produção de itens estratégicos, bem como porque precisamos manter níveis razoáveis de estoque, garantindo agilidade e rapidez na entrega das nossas máquinas, o que é um dos nossos principais diferenciais em relação aos concorrentes, especialmente aos estrangeiros.

Quando atingirmos uma maior estabilidade na demanda por bens de capital conseguiremos manter um nível ótimo tanto de recursos. Porém, a instabilidade da conjuntura atual aumenta o desafio para equilibrar as necessidades de produção e de estoque.

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	2T10	2T11	Var pp 2T/2T	1S10	1S11	Var pp 1S/1S
Margem Bruta (%)						
Máquinas-Ferramenta	42,7	38,4	-4,3	41,9	37,5	-4,4
Máquinas para Plásticos	34,4	23,3	-11,0	33,4	28,8	-4,6
Fundidos e Usinados	0,6	-2,8	-3,4	2,7	-1,1	-3,8
<b>Total</b>	<b>35,6</b>	<b>29,5</b>	<b>-6,1</b>	<b>35,7</b>	<b>30,3</b>	<b>-5,5</b>

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	2T10	2T11	Var pp 2T/2T	1S10	1S11	Var pp 1S/1S
Margem Operacional (EBIT) (%)						
Máquinas-Ferramenta	16,8	11,8	-5,0	16,4	9,1	-7,3
Máquinas para Plásticos	6,2	-18,0	-24,2	2,1	-10,1	-12,2
Fundidos e Usinados	-9,8	-13,8	-3,9	-8,9	-12,3	-3,4
<b>Total</b>	<b>10,6</b>	<b>1,6</b>	<b>-9,0</b>	<b>10,1</b>	<b>1,7</b>	<b>-8,4</b>

## Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 38,4% no 2T11, apresentando uma queda de 4,3 pp., em relação ao 2T10. Como já comentado, esse cenário é consequência de um maior nível de descontos praticados, para manutenção da competitividade dos produtos, necessária diante da valorização do real.

## Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 2T11 atingiu 23,3%, com queda de 11,0 pp., em relação ao 2T10, resultado principalmente da reestruturação efetuada na Romi Itália, que impactou R\$2,9 milhões na margem bruta, num total de R\$5,5 milhões na margem operacional. Adicionalmente, a intensificação nos descontos de preço para manutenção da competitividade dos produtos, necessária diante da valorização do real, também impactou a margem.

## Fundidos e Usinados

Os elevados investimentos realizados na ampliação desta unidade de negócio têm impactado seus resultados negativamente devido ao alto volume de depreciação. Além disso, a pressão por preços decorrente da concorrência com os produtos importados tem prejudicado o resultado da unidade. Sendo assim, mesmo alcançando uma significativa melhora na receita líquida, a performance desta unidade ficou próxima do *breakeven*.

## EBITDA e Margem EBITDA

No 2T11, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 10,1 milhões, representando uma margem EBITDA de 5,9%. Estes indicadores apresentaram o seguinte desempenho:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral			Acumulado		
	2T10	2T11	Var	1S10	1S11	Var
Valores em R\$ mil						
<b>Lucro Líquido</b>	<b>15.223</b>	<b>4.980</b>	<b>-67,3%</b>	<b>25.786</b>	<b>12.877</b>	<b>-50,1%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(11)	(3.330)	30172,7%	3.065	(6.059)	-297,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.528	1.050	-58,5%	2.820	(1.536)	-154,5%
Depreciação e Amortização	5.971	7.414	24,2%	10.607	14.405	35,8%
<b>EBITDA</b>	<b>23.711</b>	<b>10.114</b>	<b>-57,3%</b>	<b>42.278</b>	<b>19.687</b>	<b>-53,4%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>14,1%</b>	<b>5,9%</b>		<b>13,5%</b>	<b>6,3%</b>	

Todos os impactos mencionados na seção "Custos e Despesas Operacionais" impactaram também o EBITDA da Romi no segundo trimestre. A reestruturação ocorrida na nossa subsidiária italiana, que foi iniciada para a readequação do quadro de colaboradores buscando otimizar os recursos disponíveis foi responsável por um impacto de R\$5,5 milhões, que se ajustado teríamos uma margem EBITDA de 9,0%. A essa reestruturação deve ainda impactar aproximadamente mais R\$0,5 milhões no 3T11. A redução da produção na Itália, otimizando a produção de máquinas-ferramentas para plásticos no Brasil, adicionada à estratégia de reforçar nossa presença no mercado europeu de máquinas-ferramentas através da venda direta pelas nossas subsidiárias, e não mais por meio de *dealers*, são nossa principal tática para melhorar nossa performance na Europa.

## Resultado Líquido

O lucro líquido no segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 5,0 milhões, resultado dos efeitos operacionais comentados anteriormente.

## Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 7 de junho de 2011, foi efetuado em 22 de julho de 2011 o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2011, no montante bruto de aproximadamente R\$ 8,2 milhões, representando R\$ 0,11 por ação.



## Investimentos

Os investimentos, no 2T11, totalizaram R\$ 5,7 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, e em tecnologia da informação.

## Posição Financeira

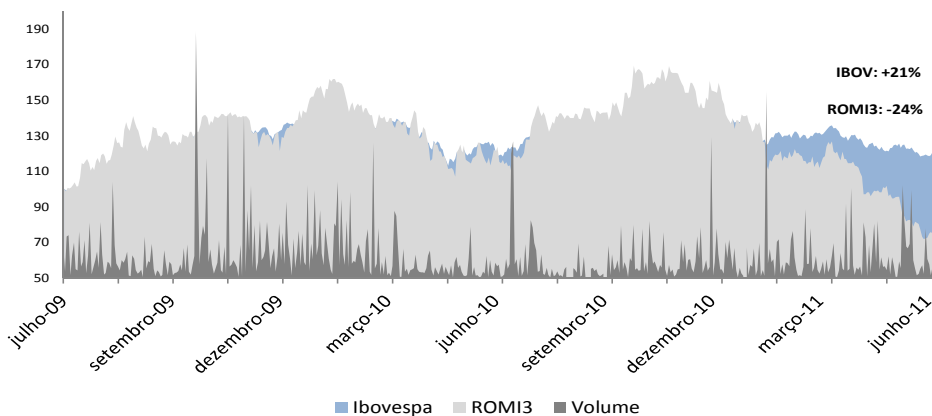
As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 166,7 milhões sendo, R\$ 1,4 em moeda estrangeira e todo o restante em moeda local. Em relação aos trimestres anteriores a mudança nessa distribuição é significativa porque o dinheiro que estava aplicado no exterior disponível para futuras aquisições foi repatriado durante o primeiro trimestre de 2011 e desde então consta nas disponibilidades em moeda local.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 30 de junho de 2011, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 230,3 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 192 mil, totalizando R\$ 230,5 milhões.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não possuía transações com derivativos.

## Mercado de Capitais

Desempenho da Ação ROMI3 x Ibovespa  
Período: 01/07/2009 a 30/06/2011



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 2T11, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 6,90, apresentaram desvalorização de 38,7% no trimestre (2T11 x 1T11) e de 38,6%, em relação ao final do 2T10. O Índice Bovespa registrou desvalorização de 9,0% em relação ao 1T11 e valorização de 2,4% em relação ao final do 2T10.

O valor de mercado da Companhia, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 516 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 2T11, foi de R\$ 765 mil.

---

## Cláusula Compromissória

As ações da Romi encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba aquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Consequentemente, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa. Desta forma, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no seu Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.*

# ***Indústrias Romi S.A. e Controladas***

*Informações Financeiras Trimestrais,  
Individuais e Consolidadas, Referentes  
ao Semestre Findo em 30 de Junho  
de 2011 e Relatório Sobre a Revisão  
de Informações Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Indústrias Romi S.A.  
Santa Bárbara d'Oeste - SP

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Indústrias Romi S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permite obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## **Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## **Outros assuntos**

### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 26 de julho de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edgar Jabbour  
Contador  
CRC nº 1 SP 156465/O-9

A via original desse relatório foi entregue à Companhia, devidamente assinada, acompanhada das folhas das Informações Financeiras Trimestrais, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10			30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
<b>CIRCULANTE</b>						<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	140.667	60.687	166.756	246.935	Financiamentos	11	31.276	23.370	31.323	24.927
Duplicatas a receber	5	68.329	76.091	77.615	87.364	Financiamentos - FINAME fabricante	12	302.694	303.579	302.694	303.579
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	348.571	350.935	348.571	350.935	Fornecedores		37.856	39.572	42.662	48.323
Estoques	7	277.839	228.223	317.994	263.460	Salários e encargos sociais		28.585	33.046	31.738	36.422
Partes relacionadas	9	12.496	12.466	-	-	Impostos e contribuições a recolher		6.600	9.983	7.397	11.305
Impostos e contribuições a recuperar		13.802	11.698	15.054	14.090	Adiantamentos de clientes		9.627	7.223	10.263	7.579
Outros créditos		19.312	12.517	20.467	13.924	Dividendos e juros sobre o capital próprio		7.392	9.369	7.441	9.602
Total do ativo circulante		881.016	752.617	946.457	976.708	Participações a pagar		651	2.590	651	2.590
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Duplicatas a receber	5	12.303	14.544	12.303	14.544	Outras contas a pagar		3.627	4.761	5.423	5.842
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	503.044	500.103	503.044	500.103	Provisão para passivo a descoberto - controlada	8	2.814	2.561	-	-
Partes relacionadas	9	13.681	13.876	-	-	Partes relacionadas	9	258	165	-	-
Impostos e contribuições a recuperar		4.065	6.718	7.289	9.943	Total do passivo circulante		431.380	436.219	439.592	450.169
Imposto de renda e contribuição social diferidos		25.411	19.996	25.411	19.996	<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Depósitos judiciais		27.471	24.466	27.471	24.466	Financiamentos	11	198.885	212.451	199.030	212.615
Outros créditos		16.362	18.009	17.703	19.064	Financiamentos - FINAME fabricante	12	448.508	454.304	448.508	454.304
Investimentos em controladas, incluindo ágio	8	59.016	211.538	-	-	Impostos e contribuições a recolher		5.061	4.721	5.061	4.721
Imobilizado, líquido	10	267.940	271.819	284.951	289.018	Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	13	30.040	26.429	30.040	26.429
Intangível	8	4.507	5.333	6.524	7.350	Outras contas a pagar		3.758	3.562	3.910	3.612
Total do ativo não circulante		933.800	1.086.402	884.696	884.484	Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.193	1.291	7.218	7.325
						Total do passivo não circulante		687.445	702.758	693.767	709.006
						<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
						Capital social		489.973	489.973	489.973	489.973
						Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	2.052
						Reserva de lucros		199.452	225.656	199.452	225.656
						Lucro líquido do período		12.464	-	12.464	-
						Outros resultados abrangentes		(7.950)	(17.639)	(7.950)	(17.639)
								695.991	700.042	695.991	700.042
						<b>PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>					
								-	-	1.803	1.975
						<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
								695.991	700.042	697.794	702.017
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.814.816</b>	<b>1.839.019</b>	<b>1.831.153</b>	<b>1.861.192</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
		<b>1.814.816</b>	<b>1.839.019</b>	<b>1.831.153</b>	<b>1.861.192</b>						

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto lucro por ação expresso em reais)

Nota explicativa	Semestres findos em				Trimestres findos em			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	292.304	289.400	311.522	312.764	165.662	154.540	172.780	167.632
Custo dos produtos e serviços vendidos	(206.393)	(188.650)	(217.173)	(200.971)	(116.776)	(100.988)	(121.876)	(108.035)
LUCRO BRUTO	85.911	100.750	94.349	111.793	48.886	53.552	50.904	59.597
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS								
Vendas	(29.572)	(26.648)	(35.643)	(29.893)	(15.947)	(14.350)	(19.846)	(16.651)
Gerais e administrativas	(28.613)	(27.529)	(34.126)	(34.759)	(15.380)	(14.800)	(18.561)	(18.210)
Pesquisa e desenvolvimento	(13.033)	(10.714)	(13.948)	(11.420)	(6.499)	(5.312)	(7.102)	(5.641)
Participação e honorários da Administração	(4.405)	(4.572)	(4.473)	(4.636)	(2.266)	(2.616)	(2.302)	(2.648)
Tributárias	(867)	(881)	(889)	(983)	(378)	(173)	(353)	(215)
Resultado de equivalência patrimonial	(4.477)	(850)	-	-	(5.827)	(243)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	5	1.551	12	1.569	(37)	1.502	(40)	1.508
Total	(80.962)	(69.643)	(89.067)	(80.122)	(46.334)	(35.992)	(48.204)	(41.857)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	4.949	31.107	5.282	31.671	2.552	17.560	2.700	17.740
RESULTADO FINANCEIRO								
Receitas financeiras	10.946	9.169	12.396	10.097	6.023	3.207	6.839	3.674
Despesas financeiras	(7.694)	(7.601)	(7.785)	(7.701)	(3.866)	(3.865)	(4.068)	(3.908)
Variação cambial, líquida	1.465	(5.539)	1.448	(5.461)	564	151	559	245
Total	4.717	(3.971)	6.059	(3.065)	2.721	(507)	3.330	11
LUCRO OPERACIONAL	9.666	27.136	11.341	28.606	5.273	17.053	6.030	17.751
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.798	(1.759)	1.536	(2.820)	(494)	(2.029)	(1.050)	(2.528)
Corrente	(2.617)	(4.338)	(3.879)	(5.119)	(2.617)	(3.099)	(3.173)	(3.270)
Diferido	5.415	2.579	5.415	2.299	2.123	1.070	2.123	742
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	12.464	25.377	12.877	25.786	4.779	15.024	4.980	15.223
ATRIBUÍDO À								
Participação dos acionistas da controladora	12.464	25.377	12.464	25.377	4.779	15.024	4.779	15.024
Participação dos acionistas não controladores	-	-	413	409	-	-	201	199
	12.464	25.377	12.877	25.786	4.779	15.024	4.980	15.223
LUCRO LÍQUIDO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO EM REAIS - R\$	0,17	0,34	0,17	0,34	0,06	0,20	0,06	0,20

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS SEMESTRES E  
TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Semestres findos em				Trimestres findos em			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	12.464	25.377	12.877	25.786	4.779	15.024	4.980	15.223
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES								
Efeito de conversão para moeda estrangeira	679	(1.658)	679	(1.658)	(792)	127	(792)	127
LUCRO ABRANGENTE DO PERÍODO	13.143	23.719	13.556	24.128	3.987	15.151	4.188	15.350
ATRIBUÍDO À								
Participação dos acionistas da controladora	13.143	23.719	13.143	23.719	3.987	15.151	3.987	15.151
Participação dos acionistas não controladores	-	-	413	409	-	-	201	199
	13.143	23.719	13.556	24.128	3.987	15.151	4.188	15.350

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.



INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores									
		Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não-controladores	Total
				Reserva de lucros	Reserva legal	Total					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - ajustado		489.973	2.052	157.886	37.438	195.324	(4.474)	-	682.875	1.997	684.872
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	25.377	25.377	409	25.786
Efeito de conversão para moeda estrangeira		-	-	-	-	-	(1.658)	-	(1.658)	-	(1.658)
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período		-	-	-	-	-	(1.658)	25.377	23.719	409	24.128
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95		-	-	(17.940)	-	(17.940)	-	-	(17.940)	-	(17.940)
Dividendos distribuídos por controlada (equivalentes a R\$ 1,54 por ação)		-	-	-	-	-	-	-	-	(648)	(648)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010		489.973	2.052	139.946	37.438	177.384	(6.132)	25.377	688.654	1.758	690.412
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		489.973	2.052	184.822	40.834	225.656	(17.639)	-	700.042	1.975	702.017
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	12.464	12.464	413	12.877
Efeito de conversão para moeda estrangeira	8	-	-	-	-	-	679	-	679	-	679
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período		-	-	-	-	-	679	12.464	13.143	413	13.556
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95	15	-	-	(17.194)	-	(17.194)	-	-	(17.194)	-	(17.194)
Variação cambial sobre redução de capital de investida no exterior	3	-	-	(9.010)	-	(9.010)	9.010	-	-	-	-
Dividendos distribuídos por controlada (equivalentes a R\$ 1,99 por ação)		-	-	-	-	-	-	-	-	(585)	(585)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011		489.973	2.052	158.618	40.834	199.452	(7.950)	12.464	695.991	1.803	697.794

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Semestres findo em			
		Controladora		Consolidado	
		30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro líquido do período		12.464	25.377	12.877	25.786
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período ao caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos		(2.798)	1.759	(1.536)	2.820
Receitas e despesas financeiras e variação cambial, líquida dos rendimentos de aplicações financeiras		1.753	3.971	1.708	3.786
Depreciação e amortização		14.028	10.240	14.405	10.607
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		9.443	4.218	9.836	3.483
Ganho na alienação de imobilizado		83	(1.524)	83	(1.521)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto líquidos dos dividendos recebidos		12.339	9.563	-	-
Provisão para realização do estoque		7.900	500	6.924	127
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis		4.168	3.453	4.168	3.453
<b>VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>					
Duplicatas a receber		14.941	7.135	16.697	10.753
Partes relacionadas		(93)	2.786	-	-
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		18.799	10.746	18.799	10.746
Estoques		(57.516)	(20.963)	(60.979)	(21.209)
Impostos e contribuições a recuperar		549	725	1.791	1.572
Depósitos judiciais		(3.005)	(3.366)	(3.005)	(3.366)
Outros créditos		(8.279)	(6.861)	(8.559)	(5.883)
<b>VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>					
Fornecedores		(637)	3.703	(4.776)	5.675
Partes relacionadas		57	(27)	-	-
Salários e encargos sociais		(5.018)	9.041	(5.302)	9.823
Impostos e contribuições a recolher		(6.548)	(2.205)	(7.554)	(2.652)
Adiantamentos de clientes		2.404	2.241	2.680	2.078
Outras contas a pagar		(2.627)	(457)	(1.880)	(3.374)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		12.407	60.055	(3.623)	52.704
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos		(1.332)	(340)	(2.236)	(904)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		11.075	59.715	(5.859)	51.800
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>					
Aquisição de imobilizado		(8.636)	(10.983)	(8.636)	(11.050)
Venda do imobilizado		240	1.492	240	1.492
Redução de capital de investida no exterior		154.135	-	-	-
Aumento do intangível		(50)	(858)	(50)	(858)
Aumento de capital em controlada	8	(13.020)	(167.217)	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos		132.669	(177.566)	(8.446)	(10.416)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(17.238)	(18.689)	(18.007)	(19.556)
Novos empréstimos e financiamentos	11	4.201	20.012	4.201	20.012
Pagamentos de financiamentos	11	(9.559)	(12.433)	(10.910)	(12.557)
Juros pagos	11	(7.690)	(7.091)	(7.912)	(6.843)
Novos financiamentos - FINAME fabricante		153.967	156.878	153.967	156.878
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante		(161.557)	(139.332)	(161.557)	(139.332)
Juros pagos - Finame Fabricante		(25.841)	(28.758)	(25.841)	(28.758)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(63.717)	(29.413)	(66.059)	(30.156)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>					
		80.027	(147.264)	(80.364)	11.228
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior		(47)	(2.848)	185	(2.249)
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício		60.687	193.247	246.935	225.913
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do período		140.667	43.135	166.756	234.892

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
1. Receitas		348.971	352.296	368.785	377.138
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		357.476	354.983	377.676	379.280
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		(8.510)	(4.238)	(8.903)	(3.711)
Outras receitas operacionais, líquidas		5	1.551	12	1.569
2. Insumos adquiridos de terceiros		(158.394)	(155.171)	(165.656)	(175.409)
Materiais consumidos		(148.343)	(128.676)	(142.367)	(150.065)
Outros custos de produtos e serviços prestados		(9.598)	(21.095)	(19.968)	(18.647)
Energia elétrica, serviços de terceiros e outras despesas		(453)	(5.400)	(3.321)	(6.697)
3. Retenções		(14.028)	(10.240)	(14.405)	(10.607)
Depreciação	11	(14.028)	(10.240)	(14.405)	(10.607)
4. Valor adicionado líquido produzido pela Companhia (1+2+3)		176.549	186.885	188.724	191.122
5. Valor adicionado recebido em transferência		7.934	2.780	13.844	4.636
Resultado da equivalência patrimonial e dividendos de investimentos avaliados ao custo	9	(4.477)	(850)	-	-
Receitas financeiras e variação cambial líquida		12.411	3.630	13.844	4.636
6. Valor adicionado a distribuir (4+5)		<u>184.483</u>	<u>189.665</u>	<u>202.568</u>	<u>195.758</u>
7. Distribuição do valor adicionado					
Empregados		91.221	83.268	107.778	86.409
- Salários e encargos		83.935	67.019	100.424	78.276
- Comissões sobre vendas		1.597	2.566	1.597	2.566
- Participações e honorários da Administração		4.405	4.572	4.473	4.636
- Participação nos resultados		105	3.711	105	-
- Planos de previdência privada aberta complementar		1.179	5.400	1.179	931
Tributos:		53.345	54.635	54.360	55.285
Federais		46.729	45.415	47.744	46.065
Estaduais		5.805	8.441	5.805	8.441
Municipais		811	779	811	779
Incentivos fiscais		-	-	-	-
Financiadores:		10.259	8.445	9.774	9.690
Juros		7.694	7.601	7.785	7.701
Aluguéis		2.565	844	1.989	1.989
Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos	17	17.194	17.940	17.779	18.588
Lucros retidos do período		12.464	25.377	12.877	25.786
		<u>184.483</u>	<u>189.665</u>	<u>202.568</u>	<u>195.758</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objeto a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e no exterior, e a administração de bens próprios e de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por onze fábricas, em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e dois na região de Turim, na Itália. A Companhia possui ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

#### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações financeiras para o semestre findo em 30 de junho de 2011 da Companhia e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

As demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa divulgados como parte das demonstrações financeiras intermediárias referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2010, apresentadas para fins comparativos, consideram a aplicação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC (“CPCs”), aprovados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, devido ao fato de a Companhia ter adotado antecipadamente referidos CPCs no preparo das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A demonstração do valor adicionado (“DVA”) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

2.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de junho de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Sociedade.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de junho de 2011. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Sociedade:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRSs - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Sociedade.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Sociedade iniciados em 1º de abril de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Sociedade.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
IAS 28 (Revisado 2011) “Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 (Revisado 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controles compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Considerando as atuais operações da Sociedade e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (‘CPC’) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários (‘CVM’) de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board (‘IASB’), é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

#### Notas explicativas incluídas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 não apresentadas neste ITR

As informações financeiras trimestrais estão apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board* - IASB. A preparação destas informações financeiras trimestrais envolve julgamento pela Administração da Companhia acerca da relevância e de alterações que devem ser divulgados em notas explicativas. Deste modo, estas demonstrações financeiras intermediárias incluem notas explicativas selecionadas e não contemplam todas as notas explicativas apresentadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Conforme facultado pelo Ofício Circular 03/2011, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as seguintes notas explicativas deixaram de ser apresentadas:

- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8);
- Salários e encargos sociais (nota explicativa nº 14);

- Impostos e contribuições a recolher (nota explicativa nº 15);
- Patrimônio líquido (nota explicativa nº 17);
- Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 18);
- Plano de previdência privada aberta complementar (nota explicativa nº 20);
- Seguros (nota explicativa nº 21);
- Instrumentos financeiros e riscos operacionais (nota explicativa nº 22);
- Despesas por natureza (nota explicativa nº 25);
- Receitas (despesas) financeiras (nota explicativa nº 26); e
- Outras receitas operacionais, líquidas (nota explicativa nº 27).

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A Companhia consolidou integralmente as informações financeiras trimestrais de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais de suas controladas, a fim de obter benefícios de suas atividades. As informações financeiras trimestrais consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean")	Brasil	"Trading" inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") - anteriormente denominada Favel S.A.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Helen Acquisition Corp. ("Helen")	Estados Unidos da América	Holding não operacional que tem por objetivo a participação em outras sociedades..
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália")	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas e distribuição de máquinas-ferramenta.
Controladas da Romi Itália: Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmecanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos, peças de reposição e assistência técnica.

A Administração da Companhia decidiu, em 24 de fevereiro de 2011, reduzir o capital social da Helen, através do envio de caixa para a Companhia, o qual foi aplicado em ativos financeiros com rendimentos substancialmente atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"), a qual está em fase de liquidação.



Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, e das demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, das principais controladas operacionais consolidadas, são demonstrados no quadro a seguir:

	Romi Itália e controladas		Rominor	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo:				
Circulante	47.276	46.869	20.065	25.602
Não circulante	<u>14.384</u>	<u>14.246</u>	<u>6.219</u>	<u>6.245</u>
Total do ativo	<u>61.660</u>	<u>61.115</u>	<u>26.284</u>	<u>31.847</u>
Passivo:				
Circulante	17.852	20.906	260	3.338
Não circulante	13.633	13.409	-	-
Patrimônio líquido	<u>30.175</u>	<u>26.800</u>	<u>26.024</u>	<u>28.509</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>61.660</u>	<u>61.115</u>	<u>26.284</u>	<u>31.847</u>

	Romi Itália e controladas		Rominor	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Receita operacional líquida	16.868	17.122	5.912	6.153
Lucro bruto	1.560	4.419	5.877	6.118
Lucro (prejuízo) operacional	(9.772)	(5.205)	7.096	6.927
Resultado antes dos impostos	(9.772)	(5.205)	7.096	6.927
Lucro (prejuízo) líquido do período	(9.787)	(5.248)	5.962	5.909
Outros resultados abrangentes				
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(330)	793	-	-
Resultado abrangente total	(10.117)	(4.455)	5.962	5.909

As informações financeiras trimestrais referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 e as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas-base das demonstrações financeiras da controladora, foram ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil e às IFRS, quando aplicável.

Na consolidação foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- Quando significativos, eliminação dos lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- Destaque do valor da participação dos não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

## 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa	5.031	3.565	9.831	9.792
Certificado de depósito bancário ("CDB") (a)	115.722	41.078	125.395	52.099
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	19.618	13.616	29.821	27.771
Aplicações financeiras em moeda estrangeira - US\$ ( <i>Time deposit</i> )	-	2.271	1.398	157.109
Outros	<u>296</u>	<u>157</u>	<u>311</u>	<u>164</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>140.667</u>	<u>60.687</u>	<u>166.756</u>	<u>246.935</u>

(a) Essas aplicações financeiras objetivam minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

## 5. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
Clientes no País	66.723	73.403	67.818	74.641
Clientes no exterior	6.598	4.295	18.625	14.601
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.992)</u>	<u>(1.607)</u>	<u>(8.828)</u>	<u>(1.878)</u>
Total	<u>68.329</u>	<u>76.091</u>	<u>77.615</u>	<u>87.364</u>
Não circulante:				
Clientes no País	11.149	13.588	11.149	13.588
Clientes no exterior	<u>1.154</u>	<u>956</u>	<u>1.154</u>	<u>956</u>
Total	<u>12.303</u>	<u>14.544</u>	<u>12.303</u>	<u>14.544</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber acima mencionado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso.

A Companhia possui R\$ 3.119 em 30 de junho de 2011 (R\$ 5.289 em 31 de dezembro de 2010) em operações de "vendedor" com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendedor".

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	60.881	66.067
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	1.500	2.906
De 31 a 60 dias	657	420
De 61 a 90 dias	404	1.889
De 91 a 180 dias	1.642	452
De 181 a 360 dias	507	428
Mais de 360 dias	<u>1.132</u>	<u>1.241</u>
	5.842	7.336
Total - circulante (controladora)	<u>66.723</u>	<u>73.403</u>
Saldo das controladas	<u>1.095</u>	<u>1.238</u>
Total - circulante (consolidado)	<u>67.818</u>	<u>74.641</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	<u>30/06/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Valores a vencer	4.963	12.529	3.444	10.226
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	1.231	1.544	627	1.695
De 31 a 60 dias	113	229	32	174
De 61 a 90 dias	4	199	-	214
De 91 a 180 dias	149	337	27	362
De 181 a 360 dias	22	75	101	131
Mais de 360 dias	<u>116</u>	<u>3.712</u>	<u>64</u>	<u>1.799</u>
	1.635	6.096	851	4.375
Total das duplicatas a receber - circulante	<u>6.598</u>	<u>18.625</u>	<u>4.295</u>	<u>14.601</u>

## 6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	314.840	317.058
FINAME aguardando liberação (a)	7.050	5.163
FINAME em atraso (b)	<u>37.543</u>	<u>36.665</u>
	359.433	358.886
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(10.862)</u>	<u>(7.951)</u>
	348.571	350.935
Não circulante:		
FINAME a vencer	460.744	469.127
FINAME aguardando liberação (a)	<u>42.300</u>	<u>30.976</u>
	503.044	500.103
Total	<u>851.615</u>	<u>851.038</u>

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa nº 12).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4,0% e 5,8% ao ano, podendo ser de acordo com as condições estabelecidas pelo BNDES à época do financiamento, pré-fixados ou acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Adicionalmente, consideram-se também para definição das condições de financiamento, as características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente está pendente nas datas de encerramento das informações trimestrais, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia, devido ao fato de possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real), somente registra a provisão para eventual perda na realização desse saldo para os casos em que houve deterioração do valor do bem em relação ao valor da dívida e nas situações em que o bem não tenha sido localizado.

Em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os valores a receber - repasse FINAME fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos como segue:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	321.890	322.221
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	6.504	5.734
De 31 a 60 dias	3.560	3.742
De 61 a 90 dias	3.361	3.397
De 91 a 180 dias	7.125	6.250
De 181 a 360 dias	7.522	8.021
Mais de 360 dias	<u>9.471</u>	<u>9.521</u>
	37.543	36.665
Total - circulante	<u>359.433</u>	<u>358.886</u>

A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, classificados no ativo não circulante, é como segue:

	<u>30/06/11</u>
A vencer:	
2012 (6 meses)	138.007
2013	219.920
2014	119.562
2015 e após	<u>25.555</u>
Total - não circulante	<u>503.044</u>

## 7. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	84.226	61.036	102.332	80.209
Produtos em elaboração	96.098	90.155	102.410	94.771
Matéria-prima e componentes	92.477	72.745	108.063	84.078
Importações em andamento	<u>5.038</u>	<u>4.287</u>	<u>5.189</u>	<u>4.402</u>
Total	<u>277.839</u>	<u>228.223</u>	<u>317.994</u>	<u>263.460</u>

Os saldos de estoques em 30 de junho de 2011, controladora e consolidado, estão líquidos dos montantes de R\$ 25.534 e R\$ 30.690, respectivamente (R\$ 17.633 e R\$ 23.766 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente) referentes à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

## 8. INVESTIMENTOS E INTANGÍVEL

	30/06/2011							
	Romi Itália e <u>controladas</u>	Romi <u>Europa</u>	Rominor <u>Rominor</u>	Romi Machine <u>Tools</u>	Interocean <u>Interocean</u>	Romi A.L. <u>Romi A.L.</u>	Helen Acquisition <u>Corp. (d)</u>	<u>Total</u>
Investimentos:								
Quantidade de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	100	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada em 30 de junho de 2011	30.175	1.174	26.024	(2.814)	13	1.416	-	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	153.636	206.960
Variação cambial sobre investimentos no exterior	140	20	-	180	-	(140)	479	679
Aumento de capital (b)	13.020	-	-	-	-	-	-	13.020
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(7.862)	-	-	-	-	(7.862)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(9.785)	50	5.549	(433)	(4)	126	20	(4.477)
Redução de capital (e)	-	-	-	-	-	-	(154.135)	(154.135)
Valor patrimonial equivalente - saldo final	30.175	1.174	24.221	(2.814)	13	1.416	-	54.185
Investimento em controladas	<u>30.175</u>	<u>1.174</u>	<u>24.221</u>	<u>-</u>	<u>13</u>	<u>1.416</u>	<u>-</u>	56.999
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								<u>2.017</u>
Total dos investimentos em controladas								<u>59.016</u>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	(2.814)	-	-	-	(2.814)
Intangível:								
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								698
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor								872
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati								2.646
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.								<u>291</u>
Total do intangível - controladora								4.507
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								<u>2.017</u>
Total do intangível - consolidado								<u>6.524</u>

Indústrias Romi S.A. e Controladas

	31/12/2010							
	Romi Itália e controladas	Romi Europa	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Helen Acquisition Corp. (d)	Total
Investimentos:								
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	100	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	28.509	(2.561)	17	1.430	153.636	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2009	33.946	2.496	26.834	(2.182)	20	1.624	-	62.738
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(3.062)	(692)	-	135	-	(58)	(9.488)	(13.165)
Aumento de capital (b)	7.842	-	-	-	-	-	162.737	170.579
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(11.335)	-	-	-	-	(11.335)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(12.002)	(624)	11.035	-	(3)	(136)	387	(1.343)
Provisão para passivo a descoberto de controlada	-	-	-	(514)	-	-	-	(514)
Ganho (perda) na variação da participação acionária	<u>76</u>	<u>(76)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valor patrimonial equivalente - saldo final	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	153.636	206.960
Investimento em controladas	<u>26.800</u>	<u>1.104</u>	<u>26.534</u>	<u>-</u>	<u>17</u>	<u>1.430</u>	<u>153.636</u>	209.521
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								<u>2.017</u>
Total dos investimentos em controladas								<u>211.538</u>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	(2.561)	-	-	-	(2.561)
Intangível:								
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								1.309
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor								1.041
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati								2.702
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.								<u>281</u>
Total do intangível - controladora								5.333
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								<u>2.017</u>
Total do intangível - consolidado								<u>7.350</u>

- (a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações.
- (b) Durante o semestre findo em 30 de junho de 2011 e o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital na Romi Itália, através do envio de numerários, que totalizaram € 5.692 e € 3.621, respectivamente (equivalentes a R\$ 13.020 e R\$ 7.842, respectivamente, nas datas das capitalizações).
- (c) Compõem-se de dividendos distribuídos conforme a AGO de 15 de março de 2010, no valor total de R\$ 9.362, sendo R\$ 8.713 conforme a participação da Companhia, referentes a lucros acumulados em exercícios anteriores e de R\$ 2.815, sendo R\$ 2.622 conforme a participação da Companhia, referentes aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Em 2011, os dividendos distribuídos conforme a AGO de 14 de março de 2011 referentes a lucros acumulados do exercício de 2010, foi de R\$ 8.447, sendo R\$ 7.862 a participação da Companhia.
- (d) Refere-se ao aumento de capital da Helen Acquisition Corp. ocorrido nos dias 6, 7 e 8 de abril de 2010, conforme Ata do Conselho de Administração da Helen Acquisition Corp., equivalente a US\$ 92 milhões.
- (e) Refere-se à redução de capital conforme descrito na nota explicativa 3.



## 9. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes:

<u>Saldos patrimoniais</u>	<u>Contas a receber</u>		<u>Mútuo a receber - não circulante</u>		<u>Total a receber</u>		<u>Contas a pagar</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Controladas diretas:								
Romi Europa	47	25	583	576	630	601	58	51
Rominor	-	2.621	-	-	-	2.621	96	91
Romi Itália	7.959	5.542	7.310	7.182	15.269	12.724	-	-
Romi Machine Tools	4.484	4.272	5.788	6.118	10.272	10.390	47	-
Interocean	6	6	-	-	6	6	-	-
Romi A.L.	-	-	-	-	-	-	57	23
<b>Total</b>	<b><u>12.496</u></b>	<b><u>12.466</u></b>	<b><u>13.681</u></b>	<b><u>13.876</u></b>	<b><u>26.177</u></b>	<b><u>26.342</u></b>	<b><u>258</u></b>	<b><u>165</u></b>
<u>Transações</u>			<u>Vendas</u>		<u>Despesas operacionais</u>		<u>Receita financeira</u>	
			<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Controladas diretas:								
Romi Europa			87	92	376	154	-	-
Rominor			-	-	576	506	-	-
Romi Machine Tools			3.711	3.315	-	-	145	116
Romi Itália			4.335	429	-	-	-	-
Romi A.L.			-	-	142	69	-	-
<b>Total</b>			<b><u>8.133</u></b>	<b><u>3.836</u></b>	<b><u>1.094</u></b>	<b><u>729</u></b>	<b><u>145</u></b>	<b><u>116</u></b>

Os contratos de mútuo (ativos e passivos) possuem prazos de vencimento pré-determinados, são remunerados pela LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas destinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas.

A controlada Rominor é garantidora de parte das operações de FINAME fabricante efetuadas pela controladora, através da emissão de notas promissórias e avais (vide nota explicativa nº 12).

A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis com a sua controlada Rominor. Sete imóveis fazem parte desses contratos, os quais são utilizados para sediar as operações das filiais de vendas espalhadas pelo território brasileiro.

A Companhia realiza transações mercantis de fornecimento e compra de equipamentos, partes e peças com determinadas controladas. Os títulos são vencíveis a curto prazo.

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes às transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração.

## 10. IMOBILIZADO

A síntese da movimentação do imobilizado, controladora e consolidado, é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo do imobilizado, líquido (31 de dezembro de 2010)	271.819	289.018
Movimentação do período:		
Aquisições	9.596	9.596
Alienações	(323)	(323)
Depreciação	(13.152)	(13.529)
Variação cambial	-	189
Saldo do imobilizado, líquido (30 de junho de 2011)	<u>267.940</u>	<u>284.951</u>
Valor do imobilizado bruto em 30 de junho de 2011	435.987	454.822
Depreciação acumulada em 30 de junho de 2011	(168.047)	(169.871)

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, o montante de R\$ 56.032 em 30 de junho de 2011 (R\$ 58.404 em 31 de dezembro de 2010) de bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

## 11. FINANCIAMENTOS

A síntese da movimentação dos financiamentos, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Total</u>
	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda estrangeira</u>	
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 31 de dezembro de 2010	235.821	235.821	1.721	237.542
Novas captações	4.201	4.201	-	4.201
Pagamentos do principal	(9.559)	(9.559)	(1.351)	(10.910)
Pagamentos de juros	(7.690)	(7.690)	(222)	(7.912)
Variação cambial e monetária (principal e juros)	-	-	44	44
Juros do período	<u>7.388</u>	<u>7.388</u>	-	<u>7.388</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>230.161</u>	<u>230.161</u>	<u>192</u>	<u>230.353</u>
Circulante	31.276	-	-	31.323
Não circulante	198.885	-	-	199.030

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2011, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012 (6 meses)	93.439	93.584
2013	33.468	33.468
2014	25.553	25.553
2015	18.554	18.554
2016 e após	<u>27.871</u>	<u>27.871</u>
Total	<u>198.885</u>	<u>199.030</u>

A Companhia possui determinados financiamentos que estabelecem índices financeiros a serem cumpridos anualmente e, portanto, não possuem impacto nas informações financeiras trimestrais.

## 12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	302.694	303.579
Não circulante:		
FINAME fabricante	448.508	454.304

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassadas aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2011, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Controladora e consolidado</u>
2012 (6 meses)	283.223
2013	146.439
2014	18.772
2015	<u>74</u>
Total	<u>448.508</u>

## 13. PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, juntamente com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Risco de Perda			Provisão registrada	
	(Valores em 30 de junho de 2011)			Controladora e consolidado	
	<u>Remoto</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Fiscais	857	2.451	29.661	29.661	26.409
Cíveis	1.891	1.561	402	402	379
Trabalhistas	<u>11.076</u>	<u>605</u>	<u>2.279</u>	<u>2.279</u>	<u>1.386</u>
Total	<u>13.824</u>	<u>4.617</u>	<u>32.342</u>	<u>32.342</u>	<u>28.174</u>
Passivo circulante				2.302	1.745
Passivo não circulante				30.040	26.429

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 30 de junho de 2011 é demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado				
	<u>31/12/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Utilizações/ reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/06/11</u>
Fiscais	26.409	3.200	-	52	29.661
Cíveis	379	23	-	-	402
Trabalhistas	<u>1.386</u>	<u>1.060</u>	<u>(259)</u>	<u>92</u>	<u>2.279</u>
	<u>28.174</u>	<u>4.283</u>	<u>(259)</u>	<u>144</u>	<u>32.342</u>

Nas controladas não há processos em andamento ou riscos contingenciais relevantes a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 30 de junho de 2011, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

- a) Processos fiscais
  - i. Provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 4.953 (R\$ 4.401 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 22.812 (R\$ 20.273 em 31 de dezembro de 2010), respectivamente,
  - ii. Contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 1.871 (R\$ 1.710 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 25 (R\$ 25 em 31 de dezembro de 2010) referentes a imposto de renda retido na fonte por órgão governamental, compensado na declaração de imposto de renda, mas indeferido pela autoridade fiscal.

A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 30 de junho de 2011, totalizava R\$ 27.471 (R\$ 26.466 em 31 de dezembro de 2010).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências referente a ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos:

- i. Horas extras pela diminuição do intervalo para almoço;
- ii. Multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias;
- iii. Multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor;
- iv. Indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

#### 14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor, para qual o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, encontra-se a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora, aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 30 de junho de 2011 e de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	9.666	27.136	11.341	28.606
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de benefício (despesa) de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(3.286)	(9.226)	(3.856)	(9.726)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto em controlada	(1.522)	(289)	-	-
Juros sobre o capital próprio	5.846	6.100	5.846	6.100
Participação de Administradores	(151)	(322)	(151)	(322)
Outras adições (exclusões), líquidas (a)	<u>1.911</u>	<u>1.978</u>	<u>(303)</u>	<u>1.128</u>
Receita (despesa) de Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	<u>2.798</u>	<u>(1.759)</u>	<u>1.536</u>	<u>(2.820)</u>

- (a) O valor nas demonstrações financeiras consolidadas é composto pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os exercícios apresentados, pelo benefício referente à inovação tecnológica gozado pela Companhia e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior.

O crédito ou a despesa de imposto de renda e de contribuição social, conforme o caso, foram registrados utilizando a alíquota aplicável ao lucro total anual, determinado com base na melhor estimativa da Administração para o exercício de 2011.

## 15. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio no período findo em 30 de junho de 2011, conforme segue:

Provento	Evento - Data	Montante - R\$ mil		Valor por Ação - R\$ Bruto	Data de pagamento
		Bruto	Líquido		
Juros sobre o capital próprio	RCA - 15/03/2011	8.971	7.962	0,12	20/04/2011
Juros sobre o capital próprio	RCA - 07/06/2011	<u>8.223</u>	<u>7.298</u>	0,11	20/07/2011
Total		<u>17.194</u>	<u>15.260</u>		

## 16. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONSOLIDADO

Para gerenciar suas operações, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2011 e 2010 estão apresentadas a seguir:

	30/06/11				Consolidado
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	
Receita operacional líquida	195.726	74.389	41.407	-	311.522
Custo dos produtos e serviços vendidos	(120.265)	(43.881)	(53.027)	-	(217.173)
Transferências remetidas	10.828	-	16.207	(27.035)	-
Transferências recebidas	<u>(12.881)</u>	<u>(9.101)</u>	<u>(5.053)</u>	<u>27.035</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	73.408	21.407	(466)	-	94.349
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(20.477)	(13.805)	(1.361)	-	(35.643)
Gerais e administrativas	(21.527)	(9.863)	(2.736)	-	(34.126)
Pesquisa e desenvolvimento	(9.827)	(4.121)	-	-	(13.948)
Honorários da Administração	(3.113)	(932)	(428)	-	(4.473)
Tributárias	(612)	(193)	(84)	-	(889)
Outras receitas operacionais, líquidas	<u>7</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>17.859</u>	<u>(7.502)</u>	<u>(5.075)</u>	<u>-</u>	<u>5.282</u>
Estoques	214.569	80.798	22.627	-	317.994
Depreciação e amortização	8.032	1.724	4.649	-	14.405
Imobilizado, líquido	160.068	11.590	113.293	-	284.951
Ágio	-	2.017	-	-	2.017
	Europa	América do Norte	América Latina	África e Ásia	Total
Receita operacional líquida por região geográfica	21.807	8.878	280.370	467	311.522

Indústrias Romi S.A. e Controladas

	30/06/10				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	198.964	82.590	31.210	-	312.764
Custo dos produtos e serviços vendidos	(111.040)	(44.052)	(45.879)	-	(200.971)
Transferências remetidas	9.088	-	19.648	(28.736)	-
Transferências recebidas	<u>(13.634)</u>	<u>(10.956)</u>	<u>(4.146)</u>	<u>28.736</u>	<u>-</u>
Lucro bruto	83.378	27.582	833	-	111.793
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(19.388)	(9.419)	(1.086)	-	(29.893)
Gerais e administrativas	(20.760)	(11.918)	(2.081)	-	(34.759)
Pesquisa e desenvolvimento	(8.222)	(3.198)	-	-	(11.420)
Honorários da Administração	(3.233)	(1.041)	(362)	-	(4.636)
Tributárias	(626)	(287)	(70)	-	(983)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>1.567</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.569</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>32.716</u>	<u>1.721</u>	<u>(2.766)</u>	<u>-</u>	<u>31.671</u>
Estoques	163.190	86.905	13.447	-	263.542
Depreciação e amortização	6.792	1.233	2.582	-	10.607
Imobilizado, líquido	157.091	11.488	112.911	-	281.490
Ágio	-	4.312	-	-	4.312
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	15.502	8.662	288.405	195	312.764

## 17. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes exercícios:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2011 (6 meses)	4.766
2012	13.244
2013	<u>13.244</u>
Total	<u>31.254</u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

## 18. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para publicação em 26 de julho de 2011.